

CAMINHOS DA TRANSFORMAÇÃO A VIAGEM COMO PROCESSO DE EVOLUÇÃO

Marco Guimarães¹
Myrthes Gonzalez²

Resumo - Possivelmente o mais forte ingrediente do sucesso adaptativo da espécie humana venha de seu irrefreável impulso para o movimento. Começamos nos deslocando em busca de alimento, depois de novas pastagens para rebanhos e ainda depois, buscando novas riquezas. Atrás de recursos inesgotáveis já partimos deste pequeno planeta azul para novas fronteiras estelares. No passar das eras, nossas fomes têm sido por alimentos diferentes: o belo, a transcendência, novos paradigmas para crer e viver. O Projeto Caminhos da Transformação nos aproxima de muitas portas, mas que somente cada um de nós poderá abrir. Com apoio e continente de um grupo afetivo e guiado por profissionais experientes, somos convidados a criar a nossa própria realidade.

Palavras Chave - Afetivo; Autoconhecimento ; Biodanza; Emoção; Inteligência; Limites; Movimento; Paradigma; Realidade; Relacional; Sucesso; Transformação; Viagem; Vinculo; Vivência

Pathways to Transformation®

The journey towards evolution process

Perhaps the most dramatic increase in adaptive success of humanity comes from the unbreakable impetus to movement. At beginning we use to walk and change our home places looking for food. After eras, our needs have

¹ Professor e Educador Físico

² Psicóloga e Facilitadora de Biodanza

been changing and we're hungry for a different kind of food: beauty, transcendence, new paradigms to believe and live. The Pathways to Transformation approach us of some different doors. Only each one of us can open it. Supported by lovely group and guided for experts, you're invited do create you own reality.



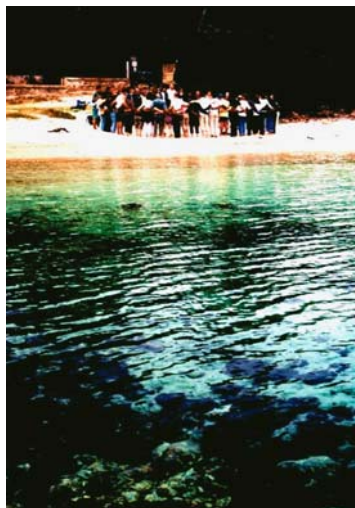
Torres del Paine – Chile 2007. Foto Marco Guima

A espécie humana teve seu sucesso adaptativo movida por um fator inegável: um impulso irrefreável ao movimento.

Começamos nos deslocando em busca de alimento, depois de novas pastagens para rebanhos e ainda depois, buscando novas riquezas. Atrás de recursos inesgotáveis já partimos deste pequeno planeta azul para novas fronteiras estelares.

Mas a viagem tem como motivação algo que vai além das necessidades de sobrevivência e de renovação de recursos. De nossas origens filogenéticas herdamos de nossos irmãos próximos, os macacos, uma curiosidade jovial e irrefreável, capaz de superar os medos do desconhecido. Muito antes da civilização, a humanidade, através

de nossos antepassados nômades - por milhares de anos - antes da agricultura, percorreu o planeta, geração após geração.



A apreciação pelo novo e pela beleza constam de nossas raízes históricas. E tudo isto nos impulsiona de forma visceral para um salto, para fora de nossas casas, de nossas rotinas, de nossas mesmices, rumo ao inusitado de novas paisagens, culturas e formas de viver.

A viagem tem também um aspecto arquetípico muito significativo. É recorrente utilizar a metáfora da vida como uma viagem. O que fazemos em nossa “estrada existencial”? Para onde estamos nos dirigindo? Qual são as constelações que usamos para não perder o caminho?

O mundo da Biodanza é movido pelas viagens. Está na essência de sua prática e forma de organização; muito embora pouco se fale em viagens em sua teoria, exceto a referência ao instinto migratório como parte das linhas de criatividade e transcendência. Minha experiência profissional tem proporcionado longos períodos de viagens consecutivas desde o ano de 1995. Tive o privilégio de estar acompanhada de meu marido em muitas ocasiões, onde entre um compromisso profissional e outro nos dedicamos a entrar em contato com novos lugares e culturas. Desde o início percebemos que aquelas experiências eram absolutamente transformadoras. Buscando um tipo de viagem que propunha um nível considerável de desafios a nossa adaptabilidade, tínhamos a mochila nas costas e um pouco de dinheiro no bolso - e isso deveria bastar para estar no mundo. A grande descoberta é que de fato basta! Transformando o percurso em uma experiência de transcender os limites e percepções da realidade, se tornou tão significativa a experiência para nós, que começou a surgir o desejo de partilhá-la com outras pessoas.

Surgiu então, em 2001, o primeiro Processo Caminhos da Transformação. Uma viagem pela Itália de sul a norte. Do vulcão Etna na Sicília, ao *Monte Bianco* no Vale D'Aosta.

Nesta primeira aventura 27 pessoas se uniram a nós. Fizemos vários encontros com o objetivo de preparar os participantes com um mínimo de condicionamento físico, estrutura de vínculo emocional em grupo e conhecimento de equipamentos como mochila, botas de *trekking* e sacos de dormir.

Com muita coragem partimos no início de maio para uma aventura desconhecida e transformadora. Ao longo do percurso nossa realizamos quatro cursos de fim-de-semana que proporcionassem aos viajantes conhecer os biodanceiros italianos.

A experiência de contato com novas paisagens foi muito significativa, até porque escolhemos um roteiro que fugia um pouco do tradicionalmente esperado. Mas a experiência de contato com os grupos locais se mostrou extremamente significativa. Foi o início de uma teia de relações que extrapolou fronteiras e barreiras lingüísticas. Literalmente os participantes ganharam o mundo, rompendo os limites perceptuais que tornam os países tão distantes.



Ushuaia – Argentina 2007. Foto Myrghes Gonzalez

Eram tantas as amizades de que se formaram (e até casamento) que decidimos encarar o desafio de organizar no ano seguinte uma viagem pelo Brasil, onde os novos amigos italianos pudessem participar. Com este intuito partimos de Porto Alegre em agosto de 2002 para um mês de viagem. Fomo do sul ao norte, passando da paisagem invernal dos campos de cima da serra ao calor nordestino. Foram 65 pessoas. Uma cidade que viajava em 2 ônibus. A experiência foi linda e gratificante, porém percebemos que o grupo menor favorecia a intimidade e empatia, aspectos mais difíceis de alcançar no grande grupo. Mas o ponto alto de aprendizado era a possibilidade de convivência e troca entre brasileiros e europeus.

Os grupos tinham basicamente brasileiros e italianos, mas contava também com um francês e uma japonesa.

A partir desta experiência decidimos que teríamos um limite de participantes de 30 pessoas por viagem. Nos anos seguintes tivemos experiências emocionantes nas seguintes viagens:

2004 - Peru: Arequipa, Cânion del Colca, Puno, Lago Titikaka, Cuzco e Machu Picchu.

2005 - Paris, Praga, Veneza e Golfo de Napoli

2006 - Caminho de Santiago de Compostela

2007 - Extremo sul da América Latina: Rio Grande do Sul, Montevideu, Buenos Aires, Patagônia Argentina e Chilena, Puerto Madryn, Ushuaia, Torres del Paine e Chaltén.



Peru – 2004. Foto Marco Guima

Alguns depoimentos de pessoas que participaram dos processos:

Ana T. Participou em 2002 – Brasil, 2005 – Europa e 2006 – Caminho de Santiago

Na viagem de 2002 em Bonito superei diversos medos que tinha desde a minha infância. Um exemplo: Não pulava numa piscina, e me atirei de um trampolim de 6 metros de altura. Flutuei no rio num percurso de 2600 metros. Superei os medos que eu tinha de estar dentro d'água. Tinha fobia de bichos até dos mais domésticos, quando encontrava um cachorro atravessava a rua. Voltei da viagem sem estes medos.

O Caminho de Santiago até hoje quando me lembro, custo a acreditar que fiz e que consegui chegar no final. Sempre que vou enfrentar uma situação difícil penso que tenho forças porque consegui fazer o Caminho. Chegar no final de cada dia era uma vitória. Antes de fazer o caminho tinha preguiça de caminhar da minha casa até o supermercado, que fica a duas quadras da minha casa.

Fiquei seis meses na Europa, viajando pela Alemanha, Itália e França, com a experiência que adquiri fazendo os Caminhos da Transformação, confiando na vida e pensando que todos os lugares eram a minha casa, pois aprendi que o mundo é a minha casa.



Lago Titikaka – Peru – 2004. Foto Marco Guima

Jaqueline F. Participou em 2001 – Itália, 2004 – Peru e 2006 – Caminho de Santiago.

Experiências: sempre sonhei conhecer a Europa e estar com um grupo de biodanza, fazendo biodanza em lugares lindos e com pessoas de diferentes nacionalidades. Foi maravilhoso perceber minha transformação e das demais pessoas do grupo. Foi fantástico, muito emocionante. Em 2004, foi difícil – quase uma peregrinação. Mais difícil que o caminho de Santiago, mas também estar com o grupo foi fundamental. Esta convivência, este aprendizado de compartilhar 24 horas por dia, sempre são importantíssimas para mim. A criação de laços afetivos com pessoas e vidas muito diferentes da minha é extremamente enriquecedor. Em 2006, caminhar de mãos dadas com o amor da minha vida, uma caminhada tão extenuante física e emocionalmente foi sem explicações. Vencer cada etapa e comemorar com meu amor a cada dia foi divino.

Superação: acho que os processos fizeram-me mais tolerante, comigo e com os demais. Respeito pelo processo de cada um. Aceitação do outro. Enxergar a beleza do outro. Aumento da minha autoestima. Definição daquilo que quero e como quero.

Amália U. Participou em 2002 – Brasil, 2004 – Peru e 2007 – Patagônia

Dentre as muitas vivências destaco:

* Na viagem pelo Brasil, as maratonas de Biodanza dadas por Myrthes e pelo Eduardo: a de Porto Belo, que me pôs em contato mais profundo com minha feminilidade... as vivências à beira do Rio São Francisco; em especial a que fizemos com os índios, à noite, ao ar livre, que me pôs em contato com minha identidade. Recebendo um nome indígena, na manhã seguinte, numa vivência individual, me banhando nas águas do rio acredito que se operou em mim um novo batismo.

* Na viagem pelo Peru: maior percepção da História (um tempo que se foi e que perdura) quer pelo contato com o legado Inca, como pelo contato com o povo peruano, que mantém os traços de seus antepassados.

Como vivência de biodanza, foi especialmente significativa a que fizemos em um “círculo”, “laboratório” de sementes. Tanto o lugar (que me impressionou demais), como o fato de subir altos degraus de pedra com os olhos vendados, intensificou minha confiança nos colegas e conseqüentemente me levou à entrega.

* Na viagem pela Patagônia: Diante dos glaciais e das “Torres” – sem palavras! Só deslumbramento! Conexão com as origens.

Nessa terceira viagem, a integração com a natureza, a transposição de limites pessoais, o cuidado recebido do grupo me marcaram, com certeza.

Não identifico mudanças radicais a partir dessas viagens. Tenho certeza, no entanto, que contribuíram bastante para meu processo de transformação. Identifico muitos ganhos: mais sensibilidade; gosto pela atividade física ligado ao encantamento diante da natureza; coragem de enfrentar desafios, respeitando minhas possibilidades, mais ousadia; maior facilidade na convivência com as pessoas.



Cânion del Colca - Peru - 2004. Foto Marco Guima

Beatriz P. Participou em 2002 – Brasil, 2004 – Peru e 2005 – Europa

O que num primeiro momento pode apenas significar desfrute e prazer, foi na realidade, a constatação da intimidade de medos e limitações na minha vida!

A primeira viagem proposta em 2001: Europa. Vibrei! Com quase 50 anos eu ainda não conhecia a Europa. E não foi por falta de oportunidades... Particpei de encontros preparatórios, mas à medida que a data da viagem se aproximava eu fui sendo vencida pelo medo de não ser capaz de acompanhar o grupo, de adoecer...

Uma noite acordei com dor no meu braço, chorando de dor! Noutra oportunidade tive crise de pânico dentro do ônibus vindo de Floripa! Conversei com minha irmã e ela disse: “Você não é obrigada a ir!”. Sentimento de grande alívio e dor. Fui vencida pelo medo.

Para mim a disposição em realizar as viagens já detonou um processo de superação, de transformação. Largar a minha rotina; medo do desconhecido; do imprevisto; de não ser capaz; do cansaço; de adoecer. Caminhar pela vida. Este era o convite que eu recebia. **Caminhar acima de tudo, não estar somente viva.**

Lugares diferentes... Grupos diferentes... Em cada viagem desafios que se repetiam e outros novos que surgiam:

- A primeira pelo Brasil: o desconhecido era menor. Meu país. Minha língua? É incrível, mas aí estava o maior desafio: um grupo em que a maioria eram italianos! A comunicação e o convívio com pessoas de cultura tão diferente! Enfrentando o imprevisto: dentro do meu país um pedacinho da Europa. Venci.

- Pelo Peru: Mais medos. Da altitude; da falta de ar. As amigas e o grupo me davam tranquilidade e segurança. Lilica, Carmem, Jaque, Ana Maria, Maira. É, eu estava segura. Venci.

- Paris/Itália/Praga: conheci a Europa! Enfim! Dependente totalmente de vocês. Aprendizado da total confiança; total entrega. Da confiança em quem se faz confiar. Descobrimo a imensidão do mundo e suas belezas. Sendo levada pelas mãos de quem eu aprendi a confiar. Olhando atenta e sabendo que queria retornar. Descobrimo a minha força com a força do grupo. O apoio do grupo. A ajuda do grupo, sempre. Descobrimo que os amigos e o universo podem sim conspirar ao meu favor. É só se abrir...

- O caminho de Santiago me seduziu pela sua beleza e por ser uma viagem transcendente. Uma experiência incrível, mas que conscientemente eu abri mão. Senti que o esforço físico seria maior e do que eu estaria disposta. Mesmo sem fazê-lo, a reflexão sobre a proposta me fez conhecer melhor quem sou eu.

- Seis meses na Europa:

- Conheci a Europa com praticamente 50 anos. Não tenho dúvidas que foi o respaldo amigo e amoroso que tive do grupo nestas viagens que me fez acreditar e concretizar a aventura de ir, com uma única amiga (que logicamente também confio) para passar seis meses rumo ao DESCONHECIDO!!! Às vezes ainda não acredito! Sem falar nenhuma língua estrangeira! Confiando em mim, na Ana e no Universo! Conhecer o mundo conduzida por mãos amigas me fizeram acreditar em minha capacidade de viver, e viver bem e principalmente de ser capaz de achar soluções para qualquer situação que surgisse.

- O mundo é grande. Custei para começar a conhecê-lo, mas agora provei a maravilha de desfrutar do “meu” mundo. Sei que participando do “Caminhos da Transformação” dou um grande passo em direção a minha autonomia e liberdade de viver.

- Não posso deixar de dizer que nestes seis meses em diferentes lugares tive apoio e carinho de muitos amigos. Todos da Biodanza. Todos que “lá do outro lado do mundo” também acreditam na teia do amor. Em especial Manu, Livia, Elizandra, Teresa e outros.



Torres del Paine – Chile – 2007. Foto Myrthes Gonzalez

Conclusões:

Depois de vários processos levando grupos em viagens cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento pessoal e relacional, podemos concluir que estes processos permitem transformações profundas e em curto espaço de tempo. Um mês de mergulho, convivendo diariamente com um grupo organizado, partilhando dormitórios simples, cozinhando e comendo juntos, rindo, chorando e conhecendo o mundo de mãos dadas.

O projeto Caminhos da Transformação extrapola os conceitos de Biodanza® para fora de sala, radicalizando as cinco linhas de vivência, promovendo a capacidade adaptativa e a descoberta de novas formas de viver e ser feliz.

Em uma sociedade individualista e reducionista esse Processo faz o caminho inverso, proporcionando aos participantes a vivência de amplidão e grandiosidade de nosso planeta. A pessoa que passa por este processo, desperta para uma inteligência relacional como preceito, uma solidariedade como vivência do cotidiano e uma visão transcendente de si mesmo como um andarilho do universo.



Península Valdéz – Argentina 2007. Vivência na praia com as baleias. Foto Marco Guima

Bibliografia

CAMPBELL, Joseph – O Heroi de mil faces – Ed. Pensamento - SP - 2004

GIMBUTAS, Marija – Il linguaggio della Dea - ed Neri Pozza - Italia 1989

JUNG, Carl Gustav – O Homem e seus símbolos – Ed. Nova Fronteira - RJ -1977

MARGURLIS, Lynn & SAGAN, Dorian - O que é a vida? – Ed. Jorge Zahar - RJ - 1998

TORO, Rolando – Educação Biocêntrica – Apostila do curso de formação docente em Biodanza - Intenational Biocentric Foundation

TORO, Rolando – Vivência - Apostila do curso de formação docente em Biodanza - Intenational Biocentric fundation